

149 CAUSAS DE MORTE EM PACIENTES COM SÍNDROME DAS APNÉIAS DO SONO. Denis Martinez, Marli M. Knorst, Andrea G. Stumpf e Vitor H. Machado. (Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Medicina, Laboratório do Sono da Santa Casa de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

No período de abril de 1985 a agosto de 1989, foram atendidos, no Laboratório do Sono da Santa Casa de Porto Alegre, 930 pacientes. Destes, 550 realizaram polissonografia e em 310 casos o diagnóstico foi Síndrome das Apnéias do Sono (SAS).

Neste período, chegaram ao nosso conhecimento 6 óbitos de pacientes com SAS. Todos eram do sexo masculino, com idade entre 41 e 68 anos, em média 50 ± 9 anos. O intervalo de tempo entre a primeira consulta e a data do óbito foi de 4 dias a 37 meses, sendo que cinco ocorreram dentro de 15 meses.

Somente um dos óbitos ocorreu durante o sono. O paciente tinha 45 anos, era pneumopata e hipertenso severo com várias internações por estas causas e morreu 4 meses após consulta, antes de realizar polissonografia (PSG) ou iniciar tratamento.

Dois óbitos ocorreram por suicídio, em pacientes com 41 e 48 anos, 4 e 7 dias após terem o diagnóstico de SAS confirmado e antes de iniciar qualquer terapêutica. Um paciente teve morte súbita no banheiro aos 48 anos, 37 meses após realizar PSG que mostrou 450 apnéias e quedas na SaO_2 até 65%. Submeteu-se a uvulopalatofaringoplastia logo após o diagnóstico e teve regressão dos sintomas mas não seguiu as prescrições de dieta nem fez reavaliações posteriores. Um paciente de 68 anos, com história de doença vascular cerebral há 20 anos, consultou por sonolência. Fez PSG que mostrou 53 apnéias, leve queda de SaO_2 e numerosas mioclônias às quais foi atribuída a sonolência e para as quais foi dirigido o tratamento. Faleceu 15 meses após por AVC.

Um paciente de 50 anos consultou por sonolência intensa. Referiu vários acidentes de automóvel e que passara a viajar acompanhado, para impedir que adormecesse na direção. Antes de realizar a PSG, o paciente e seu filho morreram numa colisão.

Parece intuitivamente óbvio que os pacientes com SAS deveriam morrer durante o sono. Entretanto, a análise das causas dos óbitos por nós conhecidos não confirma esta impressão. Deve-se salientar, porém, que estas foram mortes precoces e relacionadas à morbidade da SAS. (PROPESP)